

# WHATSAPP COMO POSSIBILIDADE DE FERRAMENTA NA APRENDIZAGEM COLABORATIVA

Mônica da Silva Gallon<sup>1</sup>, Luciana Richter<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/Faculdade de Física/Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, monica.gallon@gmail.com

<sup>2</sup>Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/Faculdade de Física/Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, lurichter@gmail.com

**Resumo** – O estudo apresenta o Whatsapp como possibilidade para comunidade de prática. Serão analisadas respostas utilizando Análise Textual Discursiva sobre: “Que informações você acha que poderiam ser compartilhadas pelo WhatsApp que contribuiriam com sua formação como professor?”. Objetiva-se ampliar as reflexões sobre esse aplicativo como ferramenta para comunidade de prática.

**Palavras-chave:** Whatsapp, comunidade de prática, formação continuada.

## 1. Introdução:

A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no contexto educativo vem provocando alterações nos processos de ensino e aprendizagem e, por consequência, na relação entre professor e aluno e nos papéis ocupados por estes atores.

Kenski (2003) afirma que estamos vivenciando uma nova era da tecnologia, em que o aumento nas formas de comunicação e informação por diferentes equipamentos – *smartphones*, televisão, computador – vem transformando nossa forma de aprender e a viver. Não há referências de mudanças semelhantes em nosso passado, havendo um presente contínuo onde a tecnologia transpõe barreiras territoriais, e o tempo e as relações que estabelecemos ocorrem de forma efêmera e superficial.

A utilização de dispositivos móveis é crescente e seu emprego no ambiente educacional se constitui uma necessidade, visto que é impossível ignorá-los e dispensá-los como novas possibilidades de plataformas de ensino e aprendizagem. A facilidade de acesso à internet em um *smartphone* torna as informações recebidas e enviadas ainda mais dinâmicas, desobrigando o deslocamento a um computador ou ambiente apropriado para publicação ou visualização de alguma informação.



Pensar na organização de comunidades aprendentes por meio de dispositivos móveis faz-se uma possibilidade de formação continuada, visto que essas comunidades têm por princípios a vontade de um grupo em mover-se em torno de um determinado interesse e dispostos a aprender e produzir novos conhecimentos (MOSER, 2010).

Este trabalho tem por objetivo apresentar reflexões sobre o *WhatsApp* como uma possibilidade de ferramenta de formação continuada por meio do estabelecimento de comunidades de prática.

## 2. WhatsApp e a educação

O *WhatsApp Messenger* é um aplicativo multiplataforma com opções de envio e recebimento de mensagens instantâneas e chamadas de voz/vídeo para smartphones. Atualmente, também é possível acessá-lo de qualquer computador, desde que o usuário possua uma conta ativa no aplicativo em seu celular.

Dos diferenciais do aplicativo em vista a outros que também oferecem a troca de mensagens instantâneas, está a possibilidade da criação de grupos, que permitem o compartilhamento de arquivos e o cadastramento de até 256 números de telefones para sua utilização. Não oferece custos ao usuário, contribuindo para a popularização entre usuários de *Smartphones* do mundo inteiro.

A utilização do app<sup>1</sup> relacionada à educação vem surgindo de forma crescente, porém, os estudos, no geral, abordam experiências de professores com a utilização do aplicativo como um trabalho continuado ao já realizado no ensino presencial. Observam-se, ainda, poucos trabalhos relacionados ao potencial para formação continuada, constituindo uma comunidade de prática, independente de avaliações e cumprimentos de obrigadoriedades em função do trabalho docente.

## 3. Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo em que, para obtenção dos dados, elaboramos um questionário e, posteriormente, encaminhamos a um grupo de 22 professores de

<sup>1</sup> App é uma abreviação para a palavra *Application*, empregada com frequência como sinônimo para aplicativo.



uma escola municipal de ensino fundamental, localizada na região metropolitana de Porto Alegre, RS. Posteriormente analisamos o *corpus* obtido à luz da Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2013). A seguinte questão foi o foco deste estudo: “Que informações você acha que poderiam ser compartilhadas pelo *WhatsApp* que contribuiriam com sua formação como professor? ”. A pesquisa foi aplicada em outubro de 2015.

#### 4. Resultados e discussões

Obtivemos o retorno de 23 questionários, sendo 19 indivíduos do sexo feminino e quatro masculinos, com faixa etária predominante entre 26 a 30 anos e 43% com tempo de atuação docente entre um a cinco anos. Dos respondentes, todos são possuidores de dispositivos móveis do tipo *Smartphone* e usuários do app *WhatsApp* (dois sujeitos também disseram utilizar o aplicativo em seus notebooks).

Quanto à análise da pergunta, constituímos três categorias relacionadas às informações que os professores pensam que podem ser compartilhadas e que contribuiriam com sua formação: a) *troca de materiais diversos* (vídeos, arquivos, artigos, imagens); b) *informações referentes a eventos e outros processos formativos*; c) *a constituição de um espaço específico para discussão com foco em um tema/assunto*.

Referente ao compartilhamento de materiais, percebe-se a intenção não apenas para fins recreativos, mas também para aprendizagem e reflexão: “Revistas, livros, leitura de imagens, artigos, músicas... para reflexão e troca de ideias e posicionamentos” (professor A). Sendo assim, o aplicativo facilita a disseminação de informações variadas que podem servir de base para discussões entre o usuário que envia e o usuário que recebe.

Já na categoria informações sobre eventos, o usuário percebe o aplicativo como ferramenta apenas para o conhecimento das atividades presenciais, não dimensionando o uso do aplicativo como uma forma de encontro para seu aprendizado: “Nestes grupos, comunidades formadas para este fim, penso que poderiam ser compartilhadas reflexões sobre o tema educação, *link* de cursos



disponíveis, troca de ideias, convites para cafés filosóficos” (professor 2).

Por fim, percebemos professores que pensam no app como uma potencial ferramenta facilitadora da sua formação continuada e possível estabelecimento de comunidades de prática: “Talvez se houvesse um grupo específico da minha área, com questões pertinentes da área, como por exemplo discussão do currículo” (professor 3).

### 3. Conclusão

Percebemos no aplicativo *Whatsapp* o potencial para a constituição de comunidades de prática, visto que são caracterizadas por grupos de pessoas que dividem interesses, uma paixão ou preocupações relacionadas a um ponto em comum e que buscam aprofundar seus conhecimentos em torno de objetivos coletivos.

É necessária cautela, pois o app, diferentemente de outros recursos, está presente na vida dos usuários de forma constante por meio do *smartphone*, devendo ser respeitados limites de tempo de cada participante, de forma a não se tornar invasivo ou prejudicial. Também é preciso ter foco e objetividade, já que se torna muito fácil o compartilhamento de outros arquivos não compatíveis com o tema proposto pelo grupo.

Com os *smartphones* cada vez mais presentes na vida dos seus usuários, utilizá-los de forma que contribuam ao aprendizado, aproximando pessoas com interesses em comum e promovendo a reflexão e discussão pode ser uma forma importante de contribuir para formação continuada.

### 4. Referências Bibliográficas

KENSKI, V. M. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, v. 4, n.10, 2003.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 2ª ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2013.

MOSER, A. Formação docente em comunidades de prática. **Revista Intersaberes**, Curitiba, a. 5, n. 10, p. 210-244, 2010.